



CIÊNCIAS CONTÁBEIS



A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

THE IMPORTANCE OF COST ACCOUNTING IN MICRO AND SMALL COMPANIES

MÁRCIO CARDOSO ALVES¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

DANIEL FERREIRA HASSEL MENDES²

Professor do Curso de Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

Anápolis

2019

¹ Bacharelado do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: cardoso302 @gmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: danielhmendes@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo foi contextualizar a aplicação da contabilidade de custos em uma micro ou pequena empresa, ressaltando a importância da mesma no planejamento e controle da entidade para que a mesma possua continuidade. No referencial teórico se encontra materiais bibliográficos referentes a contabilidade geral, com enfoque na contabilidade de custos e suas terminologias mais utilizadas, bem como da utilização da contabilidade de custos como ferramenta da gestão empresarial. O método utilizado para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, juntamente com um estudo de caso. Conclui-se que, de acordo com o presente estudo, o controle dos custos em uma entidade é fator determinante para o seu sucesso ou fracasso a curto prazo, demonstrando assim a importância da sua utilização no planejamento e controle de uma empresa.

Palavras-chave: contabilidade de custos; ponto de equilíbrio; pequena empresa.

ABSTRACT

The objective of the study was to contextualize the application of cost accounting in a micro or small company, emphasizing its importance in the planning and control of the entity for its continuity. The theoretical framework contains bibliographic materials related to general accounting, focusing on cost accounting and its most used terminologies, as well as the use of cost accounting as a business management tool. The method used to conduct the study was the qualitative bibliographic research, together with a case study. It is concluded that, according to the present study, cost control in an entity is a determining factor for its short-term success or failure, thus demonstrating the importance of its use in planning and controlling a company.

Keywords: cost accounting; break evenpoint; small business.

INTRODUÇÃO

A contabilidade se faz presente desde os primórdios da existência humana, como reporta Alves (2017), “a evolução da riqueza particular dos indivíduos levou-os a buscar métodos (necessários) para proteger e monitorar os seus bens”.

Mesmo que de forma rudimentar, o homem sempre se mostrou interessado no controle de seu patrimônio e de suas riquezas perante a sociedade, o que era sinônimo de poder e influência. Há relatos até mesmo na Bíblia Sagrada que dizem de atividade similar a contábil praticada nos dias atuais.

Com o passar dos anos e com as mutações sofridas pela contabilidade em seu geral, a mesma deixou de ser instrumento somente do controle patrimonial de senhorios e se tornou uma importante ferramenta para planejamento e controle nos dias atuais.

Dentre algumas de suas várias áreas, encontra-se a contabilidade de custos, a qual segundo conceito apresentado por Padoveze (2013) “é o segmento da ciência contábil especializado na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas”.

Tal meio é de grande importância e influência nas tomadas de decisões de todas as empresas, quer sejam elas de grande, médio ou pequeno porte, haja visto que o controle dos custos pode ser implantado em todos os processos produtivos e/ou comerciais.

As empresas, para serem enquadradas no que diz respeito a micro e pequenas empresas precisam, segundo Gonçalves (2019), possuir um faturamento de, no máximo, R\$ 360 mil ao ano (no caso das microempresas) ou entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3,6 milhões ao ano (no caso das pequenas empresas).

Porém, no que diz respeito às micro e pequenas empresas, a grande maioria delas já nasce fadada ao fracasso. Ferronato (2015) diz que a maioria das empresas do porte relatado não sobrevive aos primeiros cinco anos contados a partir da inicialização de sua operação.

A falta da existência de um planejamento antes da própria abertura da entidade é um fator que explica em grande parte tal insucesso. Os empreendedores, devido à escassez dos dados necessários para uma boa administração, pecam por vários fatores que os levam a mortalidade de sua entidade em um curto período de tempo.

Baseado no que foi explanado anteriormente, desenvolve-se este estudo com o seguinte tema: **a importância da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas.**

Com tal pesquisa, o principal questionamento a ser respondido é: quais os impactos de uma boa gestão dos custos em uma micro ou pequena empresa?

No intuito de responder ao questionamento acima evidenciado, elaborou-se o objetivo geral de apresentar quais os principais índices utilizados para uma boa gestão de custos.

Já como objetivos específicos temos as seguintes descrições: conceituar termos particulares da contabilidade de custos, demonstrar a importância do controle dos custos para a gestão empresarial.

Tal estudo se justifica pela necessidade de se demonstrar o controle dos custos como objeto eficaz no combate à mortalidade tão elevada das empresas de tal porte, as quais são a grande maioria das empresas em território brasileiro.

O método utilizado para realização desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com a realização de um estudo de caso para fundamentação complementar.

O presente artigo se encontra estruturado em: contabilidade, conceitos básicos de contabilidade de custos, contabilidade de custos como instrumento de gestão.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTABILIDADE E O PAPEL DO CONTADOR

Pode-se resumir a contabilidade como o ato de escriturar os atos e fatos ocorridos na entidade e as informações provenientes dos mesmos referentes a

situação econômico-financeira atual da entidade. Tais dados e informações são utilizados muitas vezes pela gestão para auxílio na tomada de decisões.

Segundo Padoveze (2015), o contador é o responsável pela prestação de contas de toda a movimentação e situação financeiro-econômica da empresa. Ou seja, neste processo de tomada de decisões, o contador é o responsável pela verificação da exatidão da informação contábil antes do repasse da mesma a gestão.

A atuação do contador nesse processo proporciona ao responsável pela tomada de decisões, denominado administrador, uma maior segurança para a tomada de um posicionamento, com uma finalidade de continuidade da empresa e da otimização dos lucros da entidade. Vale ressaltar que a continuidade de uma empresa é um dos princípios da contabilidade.

Hoog (2007, p.29) vem nos dizer que:

“O objetivo da contabilidade é o registro da movimentação, da geração e distribuição da riqueza das células sociais, além da interpretação, análise e geração dos relatórios econômicos, financeiros e sociais, fazendo com que os bens, direitos e obrigações estejam demonstrados e valorizados dentro das práticas contábeis definidas pela política contábil ou pela ciência contábil”.

É importante ressaltar que a contabilidade vive não somente dos registros de fatos contábeis no passado, mas cada vez mais se mostra influente no que tange ao planejamento estratégico para o futuro da entidade a qual se encontra inserida. Tal fato requer a cada dia mais do contador uma capacidade de análise crítica da situação atual da empresa.

CONCEITOS BÁSICOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos teve origem através de uma derivação da contabilidade financeira, com a finalidade de suprir uma das carências identificadas no que diz respeito a contabilidade presente no ramo industrial, que se tratava do controle e avaliação dos estoques. (MARTINS, 2006)

É uma área da contabilidade que se encontra relacionada à gestão de controle de uma entidade, principalmente no auxílio do que se refere a formações de preços, quantidades, qualidade dos bens e serviços, dentre outros.

Martins (2003) também salienta que o saber referente aos custos é de suma importância até mesmo no que tange a rentabilidade ou não do produto ou serviço prestado. A contabilidade, muito aplicada no comércio para apurar o resultado dos exercícios, passou a ser utilizada também na indústria para realização dos cálculos dos custos na formação dos estoques.

Abaixo segue conceituado segundo o autor MARTINS (2006), os conceitos básicos referentes a Contabilidade de Custos, bem como alguns dos principais métodos de custeio para uma melhor compreensão do estudo:

- Gasto: compra de bem ou serviço que resulte em sacrifício financeiro pela entidade.
- Custos: gasto de serviço ou bem utilizado para a fabricação de outro.
- Custos Diretos: custos que podem ser diretamente apropriados aos produtos, necessitando apenas que haja consumo.
- Custos Indiretos: custos que não permitem a apropriação direta aos bens produzidos e a alocação deve ser feita por estimativa, através da atribuição de critérios específicos.
- Custos Fixos: custos que não variam em sua totalidade, mas variam em relação ao volume de produção, isto é, independente do volume da produção o custo fixo total não irá variar, porém com o aumento da produção o custo fixo unitário será reduzido.
- Custos Variáveis: em oposição aos custos fixos, estes têm sua variação ligada diretamente ao volume total de produção e permanecem fixos em relação à unidade, quando a produção aumentar os custos variáveis unitários permaneceram os mesmos, mas o custo total variável irá aumentar.
- Margem de Contribuição por Unidade: se trata da diferença existente entre o preço de venda e os custos variáveis de cada produto.
- Margem de Contribuição Total: se trata do resultado da multiplicação do número de unidades produzidas pela Margem de Contribuição por Unidade.
- Ponto de Equilíbrio: trata-se do ponto no qual os custos totais são iguais a receita total, resultando em lucro zero. Ele determina o quanto a empresa deverá vender para que não incorra em prejuízo.

FORMAÇÃO DOS CUSTOS

Vários são os componentes que se fazem necessários para que seja realizado um processo de produção, como a matéria-prima, por exemplo. Estes componentes passarão por um processo de transformação e logo após serão encaminhados para a comercialização. Tal processo envolve várias pessoas, desde a aquisição dos componentes até o pós-venda, e em todas essas etapas são sacrificados recursos financeiros da entidade.

Tais recursos são absorvidos pelos métodos de custeio para o cálculo da formação dos custos de um produto, o que vem impactar diretamente na

formação dos preços do mesmo. Porém, para melhor entendimento dos métodos de custeio, se faz necessária uma conceituação de alguns termos.

I – Receitas: valores originados da operação da venda de um produto ou prestação de um serviço pela entidade.

II – Gastos: recurso sacrificado pela entidade visando a obtenção de algum produto ou serviço.

Tais gastos se dividem em três classes, sendo elas: custos, despesas ou investimentos.

Custos: se tratam dos gastos necessários para a produção de um produto ou prestação de um serviço. Como exemplo de custo, temos a mão de obra empregada na produção de um produto.

Despesas: são os gastos incorridos direta ou indiretamente, visando a obtenção de receita. Geralmente são gastos relativos a administração. Como exemplo de despesa, temos a depreciação dos computadores da área administrativa de uma entidade.

Investimentos: são gastos que são contabilizados diretamente no ativo da entidade, sendo baixados somente no momento de sua venda, consumo ou desvalorização. Como exemplo de um investimento temos a aquisição de matéria-prima para utilização na produção (após a utilização, o mesmo passará a ser considerado como custo, mas a primeiro momento se trata de um investimento).

Dentre os custos, podem ser encontradas ainda variações quanto a classificação, sendo eles classificados em fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles que, independentemente do volume de produção, continuam com valores constantes. Martins (2009) traz como exemplo de custo fixo o aluguel de um parque fabril.

Já os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção da entidade. Quanto maior a produção realizada pela entidade durante o período, maior o consumo de matéria-prima, por exemplo, e por consequência maior se tornará o custo de produção.

Martins (2009) vem nos dizer que “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e de suas origens, e tomar atitudes para a sua correção”.

A contabilidade de custos também é comumente utilizada para a tomada de decisões no que diz respeito também a redução de desperdícios, devido ao fato de que a mesma avalia e controla os custos necessários para a produção de uma determinada mercadoria.

MÉTODOS DE CUSTEIO

O custeio nada mais é do que o ato da apropriação dos custos ao processo produtivo, alocando-os aos produtos. Existem diferentes métodos utilizados para a realização do rateio destes custos aos produtos, podendo eles serem por absorção, variável ou RKW.

O custeio por absorção se trata da única forma de custeio aceita pelo fisco. Neste método, segundo Ribeiro (2015), são contemplados todos os custos que foram incorridos durante o processo produtivo, quer sejam diretos ou indiretos.

No método de custeio variável, segundo o mesmo autor, Ribeiro (2015), são contemplados como custos do processo produtivo somente os custos diretos, ou seja, os custos indiretos são alocados ao resultado, juntamente com as despesas incorridas no período. Este método não é aceito pelo fisco pelo fato de que não contempla os custos incorridos na fabricação em sua totalidade, mas somente parcialmente.

Já no método de custeio RKW, método originário de um órgão do governo alemão, são contemplados na formulação dos custos dos produtos todos os custos e despesas incorridos no período. Este método também não é aceito pelo fisco, pelo fato de que o mesmo fere a princípios da contabilidade, como o princípio da competência, por exemplo, além de ser incompatível com a legislação tributária nacional.

A CONTABILIDADE DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

De acordo com um texto do SEBRAE (2016, apud POL, 2016, p. 27) “a contabilidade está para o gestor das empresas, assim como a bússola está para

o comandante de uma embarcação em alto mar. Sem ela o empresário fica sem direção, sem rumo para melhor dirigir a empresa”.

Tal assertiva demonstra qual a importância da contabilidade para todo o processo administrativo da entidade. A contabilidade de custos é responsável pela geração de informações contábeis, auxiliando os seus usuários na tomada de decisões.

Com o passar do tempo, a contabilidade de custos antes utilizada para atividades industriais, passou a migrar e ser praticada também em empresas comerciais, instituições financeiras, empresas de prestação de serviços, dentre outros.

Segundo Hoog (2007, p. 51) “existem ferramentas que possibilitam diagnosticar a saúde da situação econômica das empresas, através dos princípios da análise do balanço”. O autor cita como um importante meio para o controle e a eliminação de produtos não rentáveis ou alheios à missão da entidade o cálculo do ponto de equilíbrio. Porém, antes de se aprofundar ao conceito de margem de equilíbrio, se faz necessário o entendimento acerca de margem de contribuição.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição é uma poderosa ferramenta de gestão, a qual fornece ao administrador a possibilidade de tomar decisões importantes para que os resultados da entidade sejam otimizados. A mesma se trata da diferença entre a receita de venda e os custos e despesas variáveis, alocados em um determinado produto. Considerando-se os custos fixos como gasto do período, esse método fornece o desempenho tanto econômico quanto financeiro de uma determinada unidade produtiva.

Segundo Martins (2006), a margem de contribuição é o resultado positivo proveniente da receita, menos os custos variáveis. Este resultado deverá ser capaz de cobrir os custos fixos incorridos para assim chegar ao ponto de equilíbrio.

A partir da análise da margem de contribuição, às despesas serão classificadas como fixas ou variáveis. Os custos variáveis serão deduzidos das

vendas para obtenção da margem de contribuição e os custos fixos serão diminuídos da margem de contribuição para a obtenção da renda líquida.

Tais informações podem auxiliar o gestor a decidir se deve diminuir ou expandir uma linha de produção, avaliar alternativas provenientes da produção, de propagandas especiais, decidir sobre estratégias de preço, serviços ou produtos, realizar uma avaliação do desempenho, dentre outros.

Por isso, a margem de contribuição é um conceito de extrema importância para o custeio variável e também para o auxílio na tomada de decisões da entidade. A fórmula utilizada para o cálculo da margem de contribuição é a seguinte:

$$\underline{MC = PV - CVun - DVun}$$

MC: Margem de Contribuição

PV: Preço de Venda

CV: Custos Variáveis

DV: Despesas Variáveis

PONTO DE EQUILÍBRIO

A expressão ponto de equilíbrio, tradução de *Break-evenpoint* (Ponto de ruptura), se refere ao nível de vendas em que não há lucro ou prejuízo, ou seja, onde os custos totais se igualam às receitas totais obtidas. Em outras palavras, o ponto de equilíbrio se trata do faturamento mínimo ou quantidade mínima a ser vendida que a entidade deverá realizar para que não amargue um prejuízo, mas que também não conquiste o lucro.

Como dito anteriormente, para o cálculo do ponto de equilíbrio se faz necessário o conhecimento prévio do conceito referente a margem de contribuição, pois para que se alcance o ponto de equilíbrio, se faz necessário que os custos fixos sejam iguais a margem de contribuição.

Abaixo observa-se a fórmula utilizada para o cálculo do ponto de equilíbrio:

$$PE = \frac{CF}{MCun}$$

PE: Ponto de Equilíbrio

CF: Custos Fixos

MC: Margem de Contribuição

Da aplicação desta fórmula tem-se a quantidade mínima necessária a ser comercializada para o equilíbrio entre as receitas e as despesas no período, ou seja, o ponto de equilíbrio contábil.

Conforme previamente estudado, a análise do ponto de equilíbrio nos permite compreender como o lucro pode ser afetado pelas variações nos elementos que integram as receitas de vendas e os custos e despesas totais do período.

Contabilmente falando, o ponto de equilíbrio se trata de uma situação nula, seja quanto a lucros, seja quanto a prejuízos. À medida em que o volume de operações se deslocarem acima do ponto de equilíbrio, surgirão lucros proporcionalmente crescentes. Em contrapartida, a medida em que o volume das operações se deslocarem abaixo do ponto de equilíbrio, serão identificados prejuízos pela entidade.

Wernke (2005) diz que o ponto de equilíbrio se difere em três tipos distintos: contábil, econômico e financeiro. O ponto de equilíbrio contábil, como vimos anteriormente, se trata do ponto em que o lucro e o prejuízo são nulos. Podendo ser expressos em duas formas: valores e unidades.

Quando ao cálculo do ponto de equilíbrio contábil por valores, temos a seguinte fórmula:

$$PEC \text{ Valor} = \frac{CF}{\% MCun}$$

Já no que diz respeito ao cálculo do ponto de equilíbrio contábil por unidades, temos a seguinte fórmula:

$$PEC \text{ Unid.} = \frac{CF}{MCun}$$

O ponto de equilíbrio econômico se trata do ponto de equilíbrio onde o lucro líquido venha a corresponder à remuneração que os acionistas visam sobre o capital próprio. De forma complementar, esta análise nos permite determinar o

valor das vendas necessárias para que sejam cobertos os desembolsos relativos aos custos operacionais e financeiros, além da amortização das dívidas da entidade.

Tal ponto de equilíbrio é comumente utilizado no planejamento da entidade, para que se estabeleçam metas de faturamento a ser alcançados para que se obtenha o lucro desejado no final do período.

Wernke (2005) vem nos dizer que para que seja calculado o ponto de equilíbrio econômico se faz necessário a inclusão da variável “Lucro Desejado” na fórmula, conforme abaixo:

$$PE\ Econ. = \frac{CF + \text{Lucro Desejado}}{MCun}$$

Por fim, no que tange ao ponto de equilíbrio financeiro, o mesmo corresponde ao cálculo padrão do ponto de equilíbrio, porém, não levando em consideração aqueles custos nos quais não ocorreram desembolsos pela entidade no período, ou seja, não sendo realizados sacrifícios financeiros para realização dos mesmos, o que é o caso da depreciação, por exemplo.

O ponto de equilíbrio financeiro é comumente utilizado, segundo Wernke (2005), para saber qual o volume de vendas necessário para a liquidação dos custos e despesas variáveis, custos fixos e outras dívidas que a entidade tenha que saldar no período em questão.

Desta forma, a fórmula utilizada para cálculo do ponto de equilíbrio financeiro é a seguinte:

$$PE\ Fin. = \frac{CF - \text{Depreciações} + \text{Dívidas do Período}}{MCun}$$

Apesar da grande utilização pelas empresas, tal ferramenta possui algumas limitações como, por exemplo, a imprevisibilidade do comportamento dos custos fixos ou variáveis quando considerados os diversos níveis de ocupação da capacidade instalada.

O ponto de equilíbrio ignora alguns pontos relacionados a formação dos estoques, pois o mesmo pressupõe que toda a produção seja vendida instantaneamente; e supõe que as receitas de vendas, os custos variáveis e os

custos fixos possuam um comportamento linear, significando que os preços de venda praticados e os custos variáveis unitários seriam os mesmos para qualquer volume, com os custos fixos permanecendo inalterados.

Martins (2000, p.296) realiza considerações sobre a aplicação do conceito de ponto de equilíbrio quando a empresa trabalha com diversos produtos:

“As aplicações dos conceitos de ponto de equilíbrio são de grande valia e de fácil entendimento quando aplicado a um único produto. O que não acontece quando a empresa trabalha com diversos produtos. Nesse caso, o assunto se complica, já que os custos e despesas variáveis são diferenciados também para cada um, o que provoca a impossibilidade de cálculo de um ponto de equilíbrio global”.

O que pode ser observado é que não há como uma entidade sobreviver por muito tempo sem ter no mínimo uma ideia de qual é o seu ponto de equilíbrio. Nesse contexto, o conhecimento e aplicação desta ferramenta determina o nível de produção e de vendas que se faz necessário, quer seja demonstrado em unidades ou valores, para que se alcance o equilíbrio entre as receitas e as despesas.

Tal indicador permite ao administrador uma melhor organização no que diz respeito ao planejamento em todos os níveis, desde o estratégico ao operacional, visando a continuidade da entidade, e principalmente a saúde financeira da mesma.

METODOLOGIA

De acordo com Lakatos (2017, p. 31), a metodologia se trata do “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido”.

A metodologia se trata da forma que se realiza o estudo, o passo a passo realizado para que se obtenha a resposta ao questionamento que dá origem a pesquisa, prezando sempre pela veracidade das informações. O objetivo principal da metodologia não é a compreensão dos resultados da investigação, mas sim do próprio processo.

As metodologias utilizadas na realização desse artigo são a pesquisa bibliográfica, realizada para melhor conceituação de termos e conhecimento prévio do assunto, ou seja, os termos relativos a contabilidade de custos; e o

estudo de caso, que visa demonstrar a importância do controle dos custos na entidade.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica se constitui de outros levantamentos teóricos que já haviam sido realizadas, tomando por base obras já realizadas

Através desse meio de pesquisa, se adquire todo o conhecimento já previamente obtido acerca do tema proposto para que, mediante isso, se possa ter uma análise mais familiar do problema, e proporcionando assim maior facilidade para a solução do mesmo.

Gil (2007) exemplifica tal método de pesquisa como as investigações acerca de tipos de ideologias ou até mesmo as pesquisas que tratam diversos pontos de um mesmo problema.

Tal forma é bastante utilizada em meio de comparações, para que se alcance a resolução do problema cujo se tem como objetivo solucionar, de forma que tal solução possua uma base fundamentada em pesquisas de outros autores, que possuam conhecimento equivalente acerca do tema abordado.

Por isso, se mostra importante a pesquisa bibliográfica, pois o uso da mesma proporciona um fortalecimento essencial à metodologia do projeto de pesquisa, alcançando assim o objetivo anteriormente citado, de reduzir ao máximo a possibilidade de surgimento de eventuais questionamentos sobre o projeto de pesquisa.

Já o estudo de caso se mostra um importante meio de verificação, pois o mesmo proporciona a coleta de dados da empresa que demonstram a realidade na qual a entidade se encontra e exemplificam, na prática, o impacto causado pelo controle adequado dos custos em uma empresa, quer seja na redução de gastos, quer seja na otimização dos lucros.

ESTUDO DE CASO

HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa Felipe Borges – ME, com o nome fantasia de VITRINE, foi fundada no ano de 2018, na cidade de Anápolis, estado de Goiás. Durante esse

ano de atividade, a empresa vem crescendo e se adaptando a cada dia as novas tecnologias. O quadro de funcionários da empresa é composto por um administrador e cinco funcionários, sendo que o administrador atua na empresa junto com os demais.

Os colaboradores se subdividem nos setores administrativo, financeiro, vendas e montagem. A empresa possui como atividade primária a venda de móveis para escritório, atendendo clientes da cidade de Anápolis e região, oferecendo móveis de qualidade, atuando também no ramo do e-commerce.

A empresa atua com um sistema de trabalho de revenda de mercadorias, não trabalhando com nenhum tipo de fabricação. A operação de comercialização funciona no seguinte fluxograma:

PEDIDO DE MERCADORIA > RECEBIMENTO > ENTREGA > MONTAGEM

O pedido de mercadoria é realizado pelo setor de vendas, que em seguida já encaminha ao setor financeiro a ordem de recebimento, o qual após a comprovação gera a liberação da entrega e montagem realizada pelo setor de montagem da entidade.

MERCADO AO QUAL SE INSERE A EMPRESA

O mercado de móveis de escritório possui alto giro de clientes, devida a quantidade de escritórios que são abertos diariamente e que necessitam do mobiliário adequado para seu funcionamento, além dos escritórios já existentes e que, devido ao desgaste de seu mobiliário, optam pela realização da troca dos mesmos.

Apesar da concorrência corriqueira e saudável com outras tantas lojas de móveis presentes no município e região, a concorrência com as lojas presentes no e-commerce que apresentar valores demasiadamente abaixo daqueles praticados no comércio físico é um dos grandes desafios enfrentados.

PESQUISA QUALITATIVA

Foi realizado no dia 02 de dezembro de 2019, na sede da empresa Felipe Borges –ME, uma pesquisa qualitativa, onde foram feitas cinco perguntas (anexo

l), com o administrador da empresa, sr. Seide Wander Mendes Bastos, sobre a importância do controle dos custos em uma micro ou pequena empresa.

Abaixo segue análise a pesquisa qualitativa.

Quando questionado sobre a importância do controle dos custos na gestão de uma micro ou pequena empresa, o sr, Seide relatou que é muito importante, principalmente no que diz respeito a continuidade da empresa, pois este controle propicia o conhecimento do que se faz necessário para que a empresa possa prosseguir em pleno funcionamento.

O que relata o sr. Seide vai de encontro com a assertiva citada anteriormente de que o controle de custos é tal qual uma bússola para o comandante de um navio, o norteando para o caminho que deve ser seguido.

Ao ser indagado sobre quais os cuidados tomados por sua empresa no que tange a gestão dos custos, o sr. Seide disse que uma das maiores preocupações que tem é em relação a disciplina no controle das informações e a constante atualização para evitar eventuais surpresas quanto ao custo dos produtos.

Tal assertiva vai de encontro ao que diz Martins (2009), quando relata que “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e de suas origens, e tomar atitudes para a sua correção”. É importante esse controle constante para que o custo não se eleve a níveis indesejados.

Ao ser questionado quanto aos impactos de uma boa contabilidade de custos na empresa, o sr. Seide reportou que é muito importante que se tenham pessoas capacitadas na gestão destas informações, não deixando somente o controle dos custos exclusivamente nas mãos de terceiros, para que o acompanhamento seja realizado também pelo proprietário, assim impactando em um melhor embasamento na tomada de decisões e por consequência, maior sucesso na continuidade da entidade.

A assertiva do sr. Seide também diz respeito ao que tange a rentabilidade do negócio praticado pela entidade, o que também é citado por Martins (2003),

quando o mesmo salienta a importância do saber referente a contabilidade de custos.

Foi questionado ao sr. Seide sobre a importância do planejamento para micro e pequenas empresas no que tange a redução de custos e o mesmo relatou que se faz extremamente necessário tal planejamento, pois o mesmo possibilita que sejam encontrados os melhores custos-benefícios no que diz respeito a preço e qualidades de produtos, sendo possível assim adequar a formulação dos custos antes mesmo do período, e possibilitando o controle durante o mesmo.

Tal afirmativa demonstra a atuação dos índices, como o ponto de equilíbrio, no planejamento da entidade, haja visto que no planejamento são realizadas estimativas de compras e vendas a ser incorridos ao longo do período.

Por fim, foi perguntado ao sr. Seide se a redução de custos pode ser considerada a principal forma de otimização dos lucros para uma entidade, sendo reportado por ele que sim, à medida que os custos vão diminuindo, o preço do produto se torna mais competitivo e assim proporciona até mesmo um aumento nas receitas originadas no período.

Tal afirmação mostra que, a medida em que as receitas aumentam e os custos diminuem, aumentasse a lucratividade da entidade e, por consequência, o índice do ponto de equilíbrio se eleva, comprovando assim a eficácia do cálculo realizado.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou um melhor entendimento sobre a contabilidade de custos em uma micro e pequena empresa, mostrando o papel importante do controle dos custos dentro de uma entidade e os impactos que ele pode acarretar na mesma.

Se uma empresa qualquer que seja, não sabe aonde quer chegar, não se manterá no mercado por muito tempo. Investir em qualquer coisa apenas para aplicar “um dinheiro“, um negócio que começa assim tem poucas ou nenhuma chance de prosperar. É necessário um planejamento prévio para o alcance das metas e principalmente da continuidade institucional.

O auxílio do contador é fundamental para começar um novo negócio, a burocracia que envolve a abertura de uma empresa pode ser feita pelo contador, mas mais do que isso, o contador pode contribuir muito mais do que organizar papéis, essa contribuição vai depender muito do empresário, que deve ter consciência em primeiro lugar que uma empresa tem vida própria, e sofre o tempo todo interferências internas e externas, e sempre devem ser tratadas imediatamente, se interferências boas ou ruins o empresário deve estar pronto para aproveitar ou então tomar providências para cortar o mal pela raiz.

No mundo empresarial atual está bem evidenciado que muitos empresários e administradores desconhecem a importância dos controles dos custos para a gestão. Talvez se soubessem o quão importante é o conhecimento dos indicadores proporcionados por esse controle para a sobrevivência de um empreendimento, certamente não ousariam desconhecê-lo.

Ao realizar o estudo de caso, se comprova que para a gestão de uma entidade ser bem-sucedida, se faz necessário o conhecimento de certos índices da contabilidade de custos, para que se tenha uma noção ao menos, de como se encontra a saúde financeira e econômica de sua entidade.

A contabilidade de custos não vem garantir com total certeza a não mortalidade das micro e pequenas empresas em curto período de tempo, mas sim vem propiciar ao administrador de tais entidades que o mesmo tenha a capacidade de minimizar os erros realizados na tomada de decisões, dando ao mesmo maior segurança e conforto para a tomada de tais decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Aline. **Teoria da contabilidade [recurso eletrônico]** / Aline Alves; [revisão técnica: Lilian Martins] – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CARIOCA, Vicente A. **Contabilidade de custos** / Vicente A. Carioca - Campinas: Editora Alínea, 2009.

CHING, Hong Yuh, **Gestão baseada em custeio por atividades=ABM – ACTIVITY BASED MANAGEMENT/** Hong Yuh Ching - 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

FERRONATO, Airto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade** / Airto João Ferronato. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GONÇALVES, Vinícius. **Micro E Pequenas Empresas: O Que São, Dicas, Vantagens e Requisitos.**
<https://novonegocio.com.br/empreendedorismo/micro-empresas/> <Acesso em 03 de dezembro de 2019>

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Filosofia Aplicada à Contabilidade.** 1 ed. Curitiba: Juruá, 2007

HORNGREN, Charles T; DATAR, S; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico** - 8ª Ed. 2017

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos inclui o ABC.** 9. ed. - 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade de instituições financeiras** / Amaro L. Oliveira Gomes, Jorge Katsumi Niyama - 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, A. A., *et al.* **Contabilidade de Custos** - Temas Atuais. Curitiba: Juruá. 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**/ Clóvis Luís Padoveze - 8. Ed. –São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)** / Clóvis Luís Padoveze. – São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade: com abordagem para não contadores: texto e exercícios** / Clóvis Luís Padoveze. 2. Ed. São Paulo, Cengage Learning, 2015.

POL, Bruna Bianchin. **Análise de custo e formação de preço para o festival nacional do salame**. UPF, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos** / Osni Moura Ribeiro. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015

SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos da contabilidade de custos** / José Luiz dos Santos, Roberto Pinheiro, Marcelo Santos Nunes — São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses** / Antônio Carlos Ribeiro da Silva – São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas** / José Pereira da Silva - 13. Ed. Rev. Ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino - 23. Ed. Rev. Atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. (Ênfase em aplicações e casos nacionais) Ed. Saraiva SP 2005, 3ª tiragem 2007.

ANEXO I

1 – Qual a importância para o senhor do controle de custos na gestão de uma micro ou pequena empresa?

2 – Quais são os cuidados/controles que sua empresa possui no que tange a gestão dos custos?

3 – Qual a importância/impacto que o senhor acha que uma boa contabilidade de custos pode dar a uma empresa?

4 – Qual é a importância do planejamento para micro e pequenas empresas no que tange a redução de custos?

5 – A redução de custos pode ser considerada a principal forma de otimização dos lucros para uma empresa?